



10° EBBC

Encontro Brasileiro de
Bibliometria e Cientometria



PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE DEFICIÊNCIA NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO BRASILEIRA

Ana Sara Pereira de Melo Sobral

<https://orcid.org/0000-0002-8794-0905>
ana.sara@ufpe.br
Universidade Federal de Pernambuco
(UFPE)

Murilo Artur Araújo da Silveira

<https://orcid.org/0000-0002-9708-6001>
muriloas@gmail.com
Universidade Federal de Pernambuco
(UFPE)

Leilah Santiago Bufrem

<https://orcid.org/0000-0002-3620-0632>
santiagobufrem@gmail.com
Universidade Federal de Pernambuco
(UFPE)

Resumo:

Este trabalho analisa a produção científica brasileira sobre deficiência na Ciência da Informação, a partir da Base de Dados em Ciência da Informação. Realiza um estudo bibliométrico para mapear eixos temáticos e produção representativa do corpus. Os resultados revelam o auge de temáticas como acessibilidade digital e usabilidade, refletindo a preocupação com o acesso em espaços físicos e na web. Observa a consolidação do termo “pessoa com deficiência”, em conformidade com a Lei Brasileira de Inclusão. Identifica frentes emergentes sobre saúde, neurodiversidade, e sustentabilidade, embora ainda incipientes.

Palavras-Chave: Pessoa com deficiência. Ciência da Informação. Brasil. Bibliometria. Inclusão.

EIXO TEMÁTICO:

Diversidade e Inclusão na
Ciência

MODALIDADE:

Resumo expandido

DOI: 10.22477/x.ebbc.1010

COMO CITAR ESTE ARTIGO:

SOBRAL, Ana Sara Pereira de Melo; SILVEIRA, Murilo Artur Araújo da; BUFREM, Leilah Santiago. Produção científica sobre deficiência na Ciência da Informação brasileira. In: EBBC - Encontro Brasileiro de Bibliometria e Cientometria. 10. **Anais [...]**. Curitiba, 2026. DOI: 10.22477/x.ebbc.1010. Disponível em: <https://doi.org/10.22477/x.ebbc.1010>.



1 INTRODUÇÃO

A principal lei brasileira sobre o tema, Lei nº 13.146/2015 (Estatuto da Pessoa com Deficiência), baseada na Convenção da ONU, consolidou o modelo biopsicossocial, priorizando a autonomia e a acessibilidade. Esse modelo exige da CI uma postura política e inclusiva na organização do conhecimento. Apesar desses normativos e conceituais sobre deficiência, a produção científica na deficiência na Ciência da Informação (CI) brasileira ainda carece de mapeamentos que evidenciem sua evolução temática e terminológica. A CI pode contribuir para o registro, a busca e a disseminação de informações que auxiliem na formação de uma identidade social inclusiva e representativa para as Pessoa com deficiência (PcD) (Marques *et al.*, 2025).

Righetto (2025) argumenta que a deficiência se vincula a restrições sociais impostas a corpos diversos, historicamente mantidos em posição de inferioridade e exclusão. Debates contemporâneos como os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), em especial o ODS 4 (Educação de Qualidade) e o ODS 10 (Redução das Desigualdades), além dos princípios da Ciência Aberta, reforçam, além da produção científica, o acesso equitativo à informação e ampliam a compreensão de como a deficiência é tratada na literatura científica da área.

A justificativa desta pesquisa alicerça-se no compromisso social da CI em subsidiar a inclusão e a garantia de direitos, conforme Marques *et al.*, (2025) e Righetto (2025), atuando na mediação documental para populações marginalizadas, especialmente após o marco do Estatuto da Pessoa com Deficiência. Sob essa ótica, questiona-se: como a temática deficiência é representada na produção científica da CI brasileira? Para responder a isso, objetiva-se analisar a produção científica sobre deficiência na Base de Dados em Ciência da Informação (Brapci), identifi-

cando padrões, tendências temáticas e a evolução terminológica construída.

2 METODOLOGIA

Para alcançar o objetivo proposto, adotou-se a análise bibliométrica. Os procedimentos metodológicos foram estruturados nas seguintes etapas:

- a. Coleta de Dados: a recuperação ocorreu na Brapci, base exclusiva da CI que contém produções brasileiras, resultando em 2.455 itens iniciais. A expressão de busca foi fundamentada em Fujino e Crivelente (2022), cujos termos foram validados por duas especialistas da área de acessibilidade e inclusão. Foram adicionados alguns termos, com base no índice de assunto da Brapci, sublinhados no quadro 1.

Quadro 1: Parâmetros de busca na Brapci

CATEGORIA	DESCRIÇÃO
Período	1975 a 2024
Filtro	Todos os campos (título, resumo, palavras-chave e autor)
Termos	Acessibilidade OR Acessibilidades OR Inclusão OR Legislação Inclusiva OR Tecnologia Inclusiva OR Legislações Inclusivas OR Tecnologias Inclusivas OR Tecnologia Assistiva OR Legislações de Apoio OR Tecnologias Assistivas OR Tecnologias de Apoio OR Pessoa com deficiência OR Usuário com deficiência OR Usuário com necessidades especiais OR Portador de deficiência OR Deficiente OR Deficientes OR Pessoas com deficiência OR Usuários com deficiência OR Usuários com necessidades especiais OR Portadores de deficiência OR Pessoa com Necessidade Especial OR Pessoas com Necessidades Especiais OR Pessoa deficiente OR Pessoas deficientes OR Portador de Necessidade Especial OR Portadores de Necessidades Especiais OR Pessoa com Necessidade Educacional Especial OR Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais OR Pessoa com deficiência visual OR Pessoas com deficiências visuais OR Deficiência Visual OR Deficiente Visual OR Cego OR Baixa Visão OR Pessoa com Baixa Visão OR Pessoas com Baixa Visão OR Audiodescrição OR Braille OR Braille OR Cegueira OR Leitor de Tela OR Deficiências Visuais OR Deficientes visuais OR Cegos OR Leitores de Tela OR Limitação Visual OR Pessoa com Deficiência Auditiva OR Pessoas com deficiência auditiva OR Deficiência Auditiva OR Auditivo OR Surdo OR Surdez OR LIBRAS OR Pessoa com Surdez OR Pessoas com Surdez OR Surdo Mudo OR Deficiências auditivas OR Deficientes auditivos OR Deficiente auditivo OR Surdos OR Surdos-Mudos OR Surdos Mudos OR Deficiência Física OR Deficiente Físico OR Deficiente Motor OR Cadeirante OR Mobilidade Reduzida OR Deficiências físicas OR Deficientes Físicos OR Deficientes motores OR Cadeirantes OR Deficiência Intelectual OR Deficiente Intelectual OR Síndrome de Down OR Pessoas com Síndrome de

CATEGORIA	DESCRIÇÃO
Termos	Down OR Paralisia Cerebral OR Deficiências intelectuais OR Deficientes intelectuais OR Deficiência Psicossocial OR Deficiente Psicossocial OR Deficiência Mental OR Deficiente Mental OR Autismo OR Autista OR Deficiências psicossociais OR Deficientes psicossociais OR Deficientes mentais OR Deficiências mentais OR Autismos OR Autistas OR Transtorno do Espectro Autista OR TEA OR Deficiência Múltipla OR Deficiente Múltiplo OR Surdocego OR Surdocegueira OR Deficiências Múltiplas OR Deficientes Múltiplos OR Surdocegos OR Biblioteca Inclusiva OR Biblioteca Acessível OR Bibliotecas Inclusivas OR Bibliotecas Acessíveis OR Desenho Universal OR Desenho para Todos

Fonte: Baseado em Fujino e Crivelente (2022).

- b. Critérios de seleção e exclusão: o corpus foi delimitado a artigos de periódicos e trabalhos de eventos brasileiros. Excluíram-se editoriais, entrevista, *opinion papers*, *pecha kuchas*, pôsteres, teses e dissertações, palestras, resenhas, *short papers* e produções estrangeiras. O uso estritamente técnico do termo 'acessibilidade' motivou a exclusão de registros, não alusivos às pessoas com deficiências. Após a análise, o corpus final resultou em 414 itens.
- c. Padronização e Processamento: os itens foram exportados para o Excel para análise de pertinência. Fez-se o processamento de linguagem natural (PLN) em registros sem palavras-chave, a partir dos títulos e resumos. A limpeza e a organização dos dados ocorreram no *VantagePoint*.
- d. Análise dos Dados: utilizou-se o *VantagePoint* para a análise da evolução temporal e produtividade e o *UCINET* para geração de matrizes e o mapeamento de redes. Os gráficos foram construídos no *Excel*, a nuvem de palavras foi gerada via Inteligência Artificial Generativa (Gemini), que processou a matriz de frequências do *UCINET*.

Esta seção examina palavras-chave, autores, ano e publicações mais representativas. A Figura 1 evidencia a dinâmica temática e os termos predominantes no *corpus* analisado.

[illegible]

O termo Acessibilidade consolida-se como o mais citado, vinculando-se à Pessoa com Deficiência, abrangendo uma diversidade de tópicos contemporâneos. A representatividade dos termos Ciência da Informação, Biblioteconomia e Biblioteca indica uma literatura composta por relatos de experiência e estudos de caso situados em ambientes informacionais específicos. Nota-se forte concentração nas demandas do ensino superior, evidenciada pelo termo Bibliotecas Universitárias, atendendo a adaptação de espaços. Observa-se que Inclusão e Inclusão Social são pilares dessas produções, sinalizando o modelo social centrado na remoção de barreiras sociais. Apesar da baixa representatividade direta dos ODS no *corpus*, identificaram-se registros que discutem transversalmente pilares da Agenda 2030.

Essa mudança fomenta o acesso à informação por meio da Acessibilidade Digital, Usabilidade, Tecnologias Assistivas e TICs, com destaque a valorização de ferramentas. Embora esse volume expressivo fique evidente, há lacunas na interseção com a Ciência Aberta. Repositórios institucionais embora menos frequentes, conectam a temática à Ciência Aberta como infraestruturas de inclusão. Contudo, figuram de forma incipiente, sem representatividade expressiva.

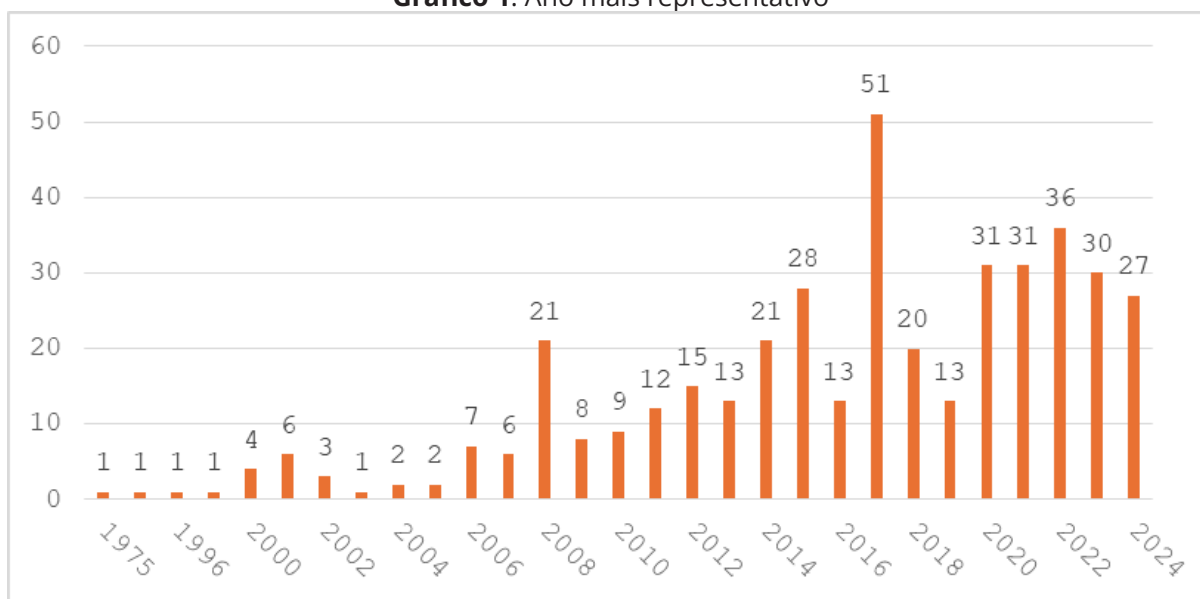
A produção científica foca em Pessoa Surda e no Deficiente Visual, em detrimento da Deficiência Intelectual. O termo Saúde emergiu do debate sobre a COVID-19 e a vulnerabilidade informacional à época da pandemia, porém, como indica a Figura 1, a discussão permaneceu centrada na gestão técnica de espaços e ferramentas. Essa tendência corrobora a perspectiva de que a resposta governamental e científica no Brasil privilegiou dimensões epidemiológicas e espaciais, muitas vezes relegando a subjetividade e a experiência vivida pelos sujeitos a um segundo plano.

Quanto à produtividade autoral, destaca-se o professor Marckson R. F. de Sousa, com foco em tecnologia, usabilidade acessibilidade digital e arquitetura da informação, frequentemente em coautoria com orientandos e pares. Danielle da S. P. Wellichan foca principalmente em inclusão, biblioteca universitária, acessibilidade e tecnologias. As autoras Lizandra B. Estabel e Eliane L. da S. Moro colaboram em temas como mediação da informação, inclusão social e tecnologias assistivas.

A análise temporal indica que 2017 foi o ano mais produtivo, reflexo da promulgação do Estatuto da Pessoa com Deficiência (2015), que impulsionou o debate sobre direitos e acessibilidade. No início da década de 2020, observou-se um foco em publicações relacionadas à pandemia e às vulnerabilidades das PcD no isolamento social. Recentemente, o Decreto nº 10.645/2021 (Plano Nacional de Tecnologia Assistiva) e a ascensão de temas como Autismo e TDAH, especialmente no ensino superior, revela o surgimento de novos estudos. Apesar da relevância

crescente, o debate sobre a neurodiversidade ainda assume caráter incipiente na área, porque não se trata apenas de vencer barreiras físicas e de suporte, mas barreiras cognitivas e sensoriais, o que torna mais desafiador.

Gráfico 1: Ano mais representativo



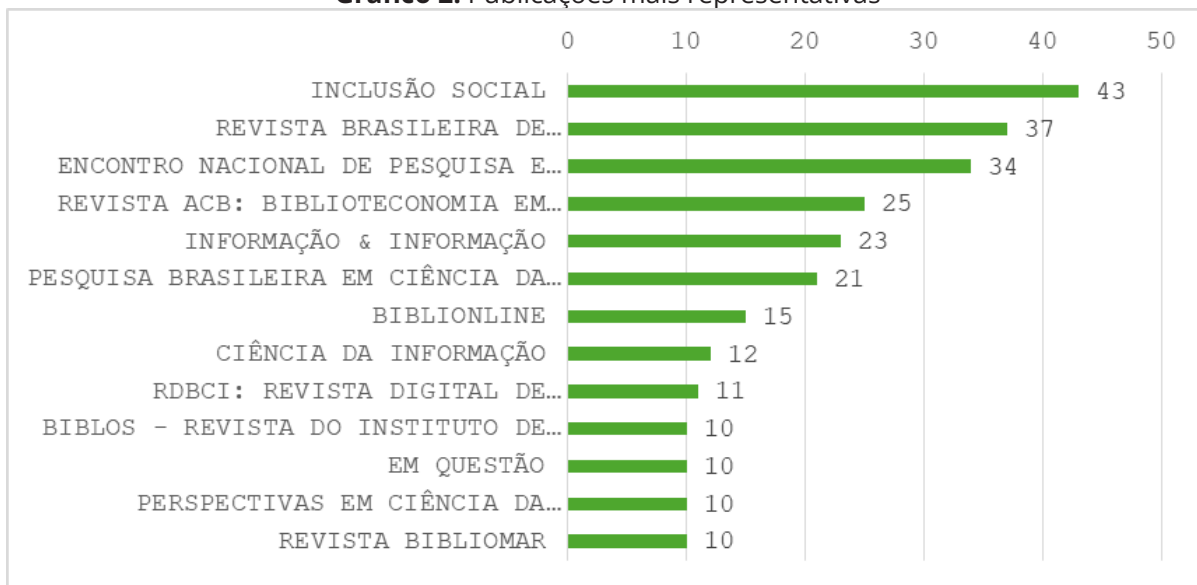
Fonte: Dados da pesquisa, 2026.

Entre as décadas de 1970 a 1990, a produção foi escassa e centrada na deficiência visual, com ênfase no sistema Braille e na leitura tátil como suporte. Entre 2000 e 2009 destaca-se a oficialização da Língua Brasileira de Sinais- LIBRAS, pela Lei 10.436/2002 e a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência da ONU em 2007, no Brasil aprovado em 2008 e promulgando em 2009. A década de 2010 houve a introdução massiva da 'Acessibilidade Digital' e 'Usabilidade', sob estímulo da digitalização e marcos legais em prol da experiência do usuário e do cumprimento das obrigações jurídicas fundamentais. A década de 2020 sinaliza uma transição terminológica importante: o termo 'Pessoa com Deficiência' supera em frequência as nomenclaturas anteriores, refletindo o alinhamento da literatura a legislação, e às diretrizes da Agenda 2030.

Quanto aos canais de comunicação, a liderança da revista Inclusão Social (IBICT), confirma o caráter interdisciplinar do tema, disseminando informações sobre mi-

norias sociais e cidadania. A Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação (RBBB), o segundo periódico mais antigo ainda em atividade da Biblioteconomia e CI brasileiras. O ENANCIB, considerado o evento mais importante de Pesquisa e de Pós-graduação da CI do Brasil, visa discutir e refletir a produção de conhecimento na área. Nota-se que os principais representantes apresentam perfis distintos, a revista Inclusão Social com abertura interdisciplinar, já a RBBB e o ENANCIB focados na disseminação de comunicações científicas de eventos específicos da área.

Gráfico 2: Publicações mais representativas



Fonte: Dados da pesquisa, 2026.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados evidenciam que a produção científica da CI brasileira sobre deficiência consolidou-se em torno da acessibilidade digital e da usabilidade, impulsionada pela Lei nº 13.146/2015. Esse marco legal tornou a acessibilidade obrigatória em plataformas públicas e privadas, estimulando pesquisas e processos judiciais contra sistemas inacessíveis. Observa-se que a legislação incentivou a expansão acadêmica do tema. Essa tendência da produção e o rigor em torno do tema tendem a aumentar nos próximos anos, fruto da consolidação legal, avanços tecno-

lógicos e novas dinâmicas sociais. A análise bibliométrica revela o amadurecimento terminológico no campo, substituindo visões estigmatizadas pelo conceito de “pessoa com deficiência” e pelo modelo biopsicossocial. Embora o protagonismo autoral em bibliotecas universitárias seja evidente, identificam-se lacunas: neurodiversidade e sustentabilidade configuram frentes incipientes, embora registros sobre redução de desigualdades e tecnologias inclusivas. Tais dados revelam desafios para uma agenda mais inclusiva na área.

AGRADECIMENTOS

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ) pela bolsa de produtividade em pesquisa (PQA).

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 09 jan. 2026.

FUJINO, A.; CRIVELANTE, M. Inclusão de pessoas com deficiência na ciência da informação: análise da produção científica e intercâmbio de saberes. **Inf. Inf.**, Londrina, v. 27, n. 3, p. 682–704, jul./set.2022. DOI: <https://doi.org/10.5433/1981-8920.2022v27n3p682>. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/47233/49057>. Acesso em: 09 jan. 2026.

MARQUES; G. M. P.; OLIVEIRA; B. M. J. F. de; LIMA, I. F. de. (In)Visibilidade da pessoa com deficiência na produção científica em ciência da informação. **Perspect. ciênc. inf.** V. 30, 2025. <https://doi.org/10.1590/1981-5344/53361> Disponível em <https://www.scielo.br/j/pci/a/JXckhcF3CG3x96jTkxwk5nb/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 11 jan. 2026.

NAÇÕES UNIDAS BRASIL. **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**. Disponível em <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 09 jan. 2026

RIGHETTO, G. G. Competência crítica em informação às pessoas com deficiência: concatenações necessárias. **RDBCi: Rev. Digit. Bibl. e Cienc. Inf.** V. 23, e025014, 2025. DOI: 10.20396/rdbci.v23i00.8678390. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rdbci/a/s7BrTqk67nyVxp3pMYpCZrk/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 01 fev. 2026